

## Editorial

Caras(os) leitoras(es)!

Esse número, o último de 2010, traz um dossiê com três artigos sobre faxinais nos municípios de Prudentópolis, Rio Azul e Rebouças, no Estado do Paraná, Brasil. Os faxinais foram regulamentados no Paraná em 1997 pelo Decreto 3446/1997. O primeiro artigo deste decreto estabeleceu que “Ficam criadas no Estado do Paraná, as Áreas Especiais de Uso Regulamentado - ARESUR, abrangendo porções territoriais do Estado caracterizadas pela existência do modo de produção denominado “Sistema Faxinal”, com o objetivo de criar condições para a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes e a manutenção do seu patrimônio cultural, conciliando as atividades agrosilvopastoris com a conservação ambiental, incluindo a proteção da “*Araucaria angustifolia*” (pinheiro-do-paraná).”

No decreto consta a seguinte definição de faxinal: “Entende-se por Sistema Faxinal o sistema de produção camponês tradicional, característico da região Centro-Sul do Paraná, que tem como traço marcante o uso coletivo da terra para produção animal e a conservação ambiental. Fundamenta-se na integração de três componentes: a) produção animal coletiva, à solta, através dos criadouros comunitários; b) produção agrícola - policultura alimentar de subsistência para consumo e comercialização; c) extrativismo florestal de baixo impacto - manejo de erva-mate, araucária e outras espécies nativas.”

Para além dos objetivos e definições legais que procuram dar conta de aspectos culturais, mas sobretudo econômicos, há outras abordagens possíveis, e necessárias, desse modo de vida. No presente dossiê destacam-se análises temáticas sobre alguns faxinais. No primeiro trabalho os autores, Eliane Crestiane Lupepsa e Anselmo Schörner, buscam compreender, “a partir de depoimentos orais e de documentos sobre o Faxinal Marcondes Almeida França e da vila de Jesuíno Marcondes, (...) a forma de *organização e representação do espaço* por faxinalenses e agricultores.”

O segundo trabalho, de autoria de Ivan Gapinski e José Adilçom Campigoto, também valendo-se da história oral e focalizando os faxinais de Taquari e Marumbi dos Elias, tematiza a *dança de São Gonçalo* como um dos elementos de permanência de uma cultura faxinalense. O terceiro trabalho reunido no dossiê, de autoria de Ilma Aparecida de Toledo e José Adilçom Campigoto, aborda algumas *práticas* presentes no faxinal de Marmeleiro de Baixo, relacionadas à figura do monge João Maria.

Cultura e história na perspectiva do camponês faxinalense. Todos os trabalhos possuem, de alguma forma, esse mesmo eixo condutor. De maneiras e temas distintos, buscam perscrutar as vozes e narrativas de pessoas até bem pouco tempo consideradas “sem história”.

Há ainda excelentes trabalhos na seção artigos. No primeiro artigo, os autores Willian Roberto Jorge e Valter Martins apresentam alguns aspectos da vida dos operários nas serrarias de Irati/PR no início do século XX, o cotidiano desses trabalhadores tanto no trabalho como fora dele.

No segundo artigo, Deuzair José da Silva trata do processo da criação de um cemitério na cidade de Goiás em 1858. O autor percebe elementos importantes da vida social através da separação dos espaços, da arte na construção dos túmulos, nos adornos e nos epitáfios.

No terceiro artigo, Bruno Torquato Silva Ferreira e Carlos Martins Júnior, tomam como tema as condições do serviço militar em Mato Grosso, antes da Lei do Sorteio Militar em 1916. Os autores destacam na documentação que analisam, dentre outros aspectos, os casos de conflitos e insubordinações, as punições (de praças e oficiais), as doenças que afligiam os militares, a alimentação e os atrasos no pagamento dos soldos.

Na seção de resenhas, Diogo da Silva Roiz e André Dione Fonseca resenham *Religião e Tecnologia: a benção de Prometeu* de Michel Lagrée. *Religião e Tecnologia* é o “resultado de mais de três décadas de pesquisas sobre as relações entre religião e modernidade, com vistas a questionar a forma como tal relação havia até então sido analisada”, destacam os resenhistas.

Uma boa leitura.

Hélio Sochodolak.